

**34ª Peregrinação Família Espiritana**  
**Santuário de Fátima, 6 de julho de 2014**  
*A Missão, mansa e humilde*

1. Deus é humilde

Deus para entrar no mundo escolheu as periferias de Nazaré, onde olhou Maria, a humilde serva do Senhor. Ao entrar assim no mundo, Deus não deixa ninguém de fora e renova a sua confiança na humanidade. O salvador nasce do modo mais humilde e torna-se o «mestre da humildade» como o definiu Santo Agostinho. Maria, consciente de ser a serva do Senhor, recebe de Deus a vocação de se tornar a Mãe de Deus e Mãe da Igreja.

A humildade não é só uma virtude, mas é o fundamento e a possibilidade de todas as outras virtudes, segundo os Padres da Igreja. A humildade é a mãe, a raiz, o alimento, o fundamento, a ligação de todas as outras virtudes. E Santa Teresa de Ávila afirmou categoricamente que a humildade coincide com a verdade.

A humildade pode ser ainda comparada a uma árvore que, por um lado, cresce para o alto até ao céu, por outro lado, mete a raízes na profundidade da terra. As duas dimensões contrárias unem-se extraordinariamente. A humildade é o nome cristão da auto-estima.

2. O jugo é suave

Jesus exulta no Espírito Santo e tem compaixão das pessoas que estão sujeitas ao jugo da lei pesada com prescrições mesquinhas e diz: «Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei-de aliviar-vos. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para o vosso espírito. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve» (Mt.5, 28-30). A mansidão e a humildade constituem a verdadeira metodologia da missão pastoral.

A palavra jugo, é por motivos evidentes, um símbolo da servidão e opressão, da pobreza e da privação, mas para Jesus e para nós que O seguimos, o jugo torna-se suave se for experienciado no amor e na misericórdia. Também, na sua raiz indo-europeia, a palavra jugo (yug) quer dizer ligação e união.

Há uma bela imagem do jugo que um ícone antigo provindo de um mosteiro copta do Egito, conservado no museu do Louvre, ao representar Cristo com o braço

sobre os ombros do discípulo. Em Taizé, chama-se o ícone da amizade e aquele abraço é interpretado a partir de uma parte transversal da cruz, significando que Cristo toma sobre si os fardos do seu amigo Mena.

Este amigo é cada um de nós. Sem amor, nós não somos. O nosso coração tem uma infinita necessidade de coisas grandes, que só o Amor do coração de Deus nos pode dar. A confiança nasce no coração, ou melhor de coração a coração, como nos ensina Jesus na relação com o Pai no Espírito Santo.

### 3. No Espírito Santo, pelo Filho ao Pai

Aqui em Fátima somos todos peregrinos no Espírito Santo pelo Filho ao Pai. A Senhora da Fátima acolhe-nos com o seu olhar materno e envolve-nos e confirma-nos na alegria e na comunhão. A missão com alegria e comunhão tem de nos levar à coerência da vida segundo o Espírito Paráclito, que sempre nos defende. Para ser defensor é porque há um acusador. O acusador é o espírito do mal, do egoísmo, do orgulho e do narcisismo refinado que existe na Igreja.

Como exorta o Papa Francisco são necessários evangelizadores com espírito: «evangelizador com espírito quer dizer evangelizadores que se abrem sem medo à acção do Espírito Santo. No Pentecostes, o Espírito faz os Apóstolos saírem de si mesmos e transforma-os em anunciadores das maravilhas de Deus, que cada um começa a entender na própria língua. Além disso, o Espírito Santo infunde a força para anunciar a novidade do evangelho com ousadia (*parresia*), em voz alta e em todo o tempo e lugar, mesmo em contracorrente» (EG 259).

A acção missionária é o paradigma de toda a Igreja. Mas só podemos sair em missão se vivemos a alegria e a comunhão. O Espírito Santo que fecundou o seio de Maria, dê fecundidade à Igreja do nosso tempo e nos infunda o fervor e o dinamismo dos Apóstolos e dos humildes, como o Francisco, a Jacinta e a Lúcia, que aqui em Fátima tocaram o Mistério do Reino e diziam: «Ó Jesus é por vosso amor...!».

Fátima é hoje lugar do Pentecostes onde se fala em algumas línguas e se experimenta a catolicidade de culturas na mesma e única Igreja. Fátima é fruto da graça e da misericórdia na língua materna do amor e da oração. O estilo missionário conduz a fragilidade do povo de Deus para a alegria evangélica de nos sentirmos amados por Deus. A caminho do centenário das Aparições, o tema do ano “envolvidos no amor de Deus pelo mundo” conduz-nos à atitude crente do Amor que purifica e salva, porque Deus é compassivo, manso e humilde. Assim mesmo nos ama, como rezava Francisco

Libermann: «Bendito sejas, pois no vosso incompreensível amor me acolheis e amais tal qual sou».

Com Maria, reaprendamos a ser dóceis ao Espírito Santo e a sermos mansos e humildes cardíacos na Missão.

+ José Manuel Cordeiro  
Bispo de Bragança-Miranda